

MÉTODOS DE DIVISÃO RACIONAL DE COLÔNIAS DE *Melipona scutellaris*¹. G.A.Carvalho, W.E.Kerr: Instituto de Genética e Bioquímica, Universidade Federal de Uberlândia

A rápida evolução do processo de extinção das abelhas brasileiras sem ferrão em função da destruição dos locais de nidificação é conseqüência de fatores como o desmatamento, extrativismo dos enxames, mecanismo de determinação sexual e manejo incorreto das colônias. Isto leva à necessidade urgente do desenvolvimento de métodos de multiplicação racional destes organismos, com a finalidade de aumentar o número de colônias e, assim, salvar as populações. Este trabalho teve como objetivo comparar 4 métodos de divisão racional de colônias de urucu (*Melipona scutellaris* Latreille, 1811) a saber: a) método de utilização de 2 ou 3 favos de cria mais velhos (2 a 3 favos de cria velhos são doados à colônia filha); b) método um para um (metade dos favos de cria são doados à colônia filha); c) método de introdução de rainha fisogástrica (2 ou 3 favos de cria velhos e a rainha fisogástrica são doados à colônia filha) e d) método da cria total (retirada da rainha fisogástrica da colônia). Foram realizadas 401 divisões racionais em colônias da abelha urucu localizadas no Meliponário Uberlândia. O método foi considerado bem sucedido quando a colônia atingiu nota 5,0. Os resultados mostraram que não houve diferença estatística entre os métodos testados, o que significa que todos eles foram eficientes para multiplicação das colônias. Vale ressaltar que para a região Sudeste do Brasil as divisões devem ser feitas durante os meses de setembro a abril onde as temperaturas são mais altas e a florada e a produção de machos são maiores.

1 Projeto financiado pelo CNPq, FAPEMIG e Banco do Brasil

Scaptotrigona nigrohirta e *Melipona melanoventer* (APIDAE: MELIPONINAE): ESPÉCIES AMAZÔNICAS COM POTENCIALIDADES PARA A MELIPONICULTURA. G.C.Venturieri¹, V.L.Imperatriz-Fonseca²: Lab. Abelhas-IB/USP

Observações sobre a biologia e manejo de *S. nigrohirta* e *M. melanoventer* foram realizadas entre 1994 e 1999 em Belterra-PA (2°38'S 54°57'W) e região, em ninhos naturais e em caixas caboclas. A região de Belterra apresenta clima tropical quente e úmido, com período seco entre julho e novembro, ocasião em que ocorre a floração da maioria das espécies visitadas pelas abelhas. A vegetação é constituída de gradientes de floresta secundária e cultivos agrícolas. *S. nigrohirta* possui realeiras bem evidentes, que facilitam o desmembramento e a formação de pequenas colônias. Seu própolis é limpo e seu mel é de aroma e sabor agradável. É agressiva na coleta de alimentos e na defesa de seu ninho, contudo, é facilmente manejável durante a noite. O volume de mel retirado de colmeias rústicas, variou de 8 a 12l caixa/ano. *M. melanoventer* é dócil, bastante produtora e preferida entre os agricultores. Ensaio em colmeias racionais, adaptadas às necessidades das espécies, foram realizados, demonstrando a potencialidade de ambas à domesticação. São feitas considerações sobre a meliponicultura em sistemas agroflorestais e possível manipulação destas espécies pelos antigos índios tapajônicos.

1 Pesquisador-II Embrapa Amazônia Oriental; 2 IB-USP